

# REVISTA

21  
30

Expresso  
24/AGO/13

## O peso de um apelido

### Descendência

O que fazem e como (con)vivem com a marca que transportam no nome os herdeiros de alguns dos maiores vultos das artes e letras portuguesas. Na foto, Álvaro Leite Siza



**ÁLVARO LEITE SIZA**  
ARQUITETO, 51 ANOS

## Sombra que paira

Para começar, é Álvaro. Para acabar, Vieira, antecedido de Siza. Álvaro Leite Siza, como assina, escolheu o caminho óbvio. Não porque fosse óbvio, mas porque se tornou assim. Desde os dois anos de vida que o desenho o domina, desenhando-lhe trajeto difícil. Quando decidiu ser o que queria, já tinha os esboços do mais complexo dos projetos de arquitetura, que era o da sua construção. A mãe morreu prematuramente. E cedo o pai se tornou pai e mãe, pelo menos no que lhe era possível, antes de se ter transformado num culto académico, antes de se transformar em escolástica, misto de pai e de lei. Muita coisa lhe era exigida, exigindo dele funções de filho e de aluno, que não encontram equivalência na indisciplina das relações humanas. "Eu sou eu e ele é ele. As pessoas são o que são dentro das suas circunstâncias. Houve uma altura em Portugal em que toda a gente estava a construir. O meu pai, felizmente, apanhou esse período, o que lhe permitiu ter muito trabalho e deixar obra. Com a crise, isso é muito difícil. Como tantas pessoas, em tantas áreas, sou vítima disso." Disso e não só. Por ser filho de Siza Vieira, por ser arquiteto, muitas são as teorias da conspiração e julgamentos sumários sobre si. "É um privilégio ser filho de quem sou. Já não tenho qualquer tipo de revolta. Aquela coisa de ser filho do Siza, lá está ele na sombra, na penumbra... Não! Eu tenho o meu trabalho e sou reconhecido por pessoas que eu reconheço também. Estou na mesma profissão, o que é muito difícil. Sou filho de uma grande figura. De um homem muito grande,

com um percurso importantíssimo." Álvaro Leite Siza era presa fácil das más línguas quando a sua obra ainda não falava por si. O reconhecimento crítico da sua arquitetura chegou do exterior. A correta digestão dessa grandeza invasiva, deixou que fosse o tempo e a obra a fazê-la. "Não podemos fazer esse género de comparações. O meu pai está 30 anos à minha frente."

Os seus traços distinguem-se não só por isso. Em Alvite, Ribeira de Pena, deixou a sua assinatura na Casa Toló. Mas foi no Porto que tomou lugar o seu sonho, que rompeu com "12 anos a lutar contra invejas e provincianismo": a Casa Fez é antes de mais um projeto de perseverança. Utiliza uma

linguagem de autonomia, que Álvaro fez questão de vincar. Aquela é a sua região autónoma. Não a vê como uma afirmação de rutura. Mas vê-a como um filho que saiu finalmente de casa, tendo para isso que construir a sua. E responde tranquilamente à pergunta sacrílega: Qual foi a opinião do seu pai? "De início não concordava. Mas nunca deu opinião sobre o projeto. Ele nunca tem tempo."

Não vale a pena iludir a questão: desde que escolheu a arquitetura, Álvaro Leite Siza sentiu a sombra a adensar-se, invadindo-o por diversos quadrantes, do efêmero *vox pop* às comadres profissionais. Não é fácil a busca da sua identidade. E, no entanto, é a arma mais eficaz que tem.

26

**FILHO** ÁLVARO LEITE SIZA FOTOGRAFADO NA CASA FEZ, NO PORTO, DE QUE É AUTOR

